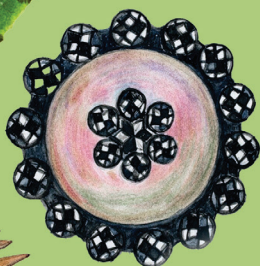


# Rubem Alves



**A GRANDE  
ARTE DE  
SER FELIZ**

PREÇO ANTECIPADO PARA EMULÇÃO. VENDA PROIBIDA

**PAIDÓS**

# Rubem Alves

## A GRANDE

## PARTE DE

## SER FELIZ

TRECHO ANTECIPADO PARA PROMOCÃO. VENDA PROIBIDA.

PAIDÓS

Copyright © Rubem Alves, 2014

Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2016, 2024

Todos os direitos reservados

*Revisão:* Rosamaria G. Affonso e Wélida Muniz

*Diagramação:* 3Pontos Apoio Editorial Ltda e Anna Yue

*Capa:* Filipa Damião Pinto (@filipa\_) | Estúdio Foresti Design

*Ilustração de capa:* A. F. Lydon & B. Fawsett. Maranta Porteana leaf illustration. Les Plantes à Feuillage (1865). E. Magnette. Comb (ca. 1936). The National Gallery of Art. J. van Kessel. Insects and Fruits (1660–1665). Rijksmuseum. G. Shaw. Great nautilus or Whitish nautilus illustration. The Naturalist's Miscellany (1789-1813). G. Shaw. Thysania agrippina caterpillar illustration. The Naturalist's Miscellany (1789-1813). J. van Kessel. Butterfly from Insects and Fruits (1660–1665). Rijksmuseum. L. Prang & Co. Christmas card depicting needlework (1865-1899). The New York Public Library. M. Fitzgerald. Buttons (1935–1942). The National Gallery of Art/rawpixel.

*Ilustrações de miolo:* Elevelton Reichert

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Alves, Rubem

A grande arte de ser feliz / Rubem Alves. – 2. ed. - São Paulo : Planeta do Brasil, 2024.  
160 p.

ISBN 978-85-422-2757-4

1. Crônicas brasileiras I. Título

24-2229

CDD B869.8

Índice para catálogo sistemático:

1. Crônicas brasileiras



Ao escolher este livro, você está apoiando o manejo responsável das florestas do mundo

2024

Todos os direitos desta edição reservados à Editora Planeta do Brasil Ltda.

Rua Bela Cintra, 986, 4º andar – Consolação

São Paulo – SP – 01415-002

www.planetadelivros.com.br

faleconosco@editoraplaneta.com.br

**Acreditamos  
nos livros**

Este livro foi composto em Cochim e impresso pela Gráfica Santa Marta para a Editora Planeta do Brasil em junho de 2024.

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

## *LAUDATE PUERI*

CADA UM LOUVA COMO PODE. Os magos, ricos, trouxeram presentes caros, preparados por artistas e comprados em lojas de cristal; os pastores, pobres, trouxeram nas mãos coisas que eles mesmos haviam colhido: o brilho das estrelas nas noites tranquilas, a música das flautas na solidão das colinas; o cheiro do capim molhado de orvalho; as vacas e o jumento, sem nada poder colher ou comprar, louvaram a criança com seus olhares mansos e, musicalmente, binariamente, com o balanço do rabo.

Eu também louvo do jeito como sei e posso: são cinco horas da manhã. A lua, um “D” brilhante, faz tranquilamente o seu serviço de luz no meio do céu. Penso em você, que ainda

não vi nem pensa em mim, por não saber que eu existo. Me pergunto sobre o louvor que sei. Música, é claro. Não existe nada mais profundo. A alma, nos seus lugares onde as vozes perturbadas dos homens não atingem, onde tudo é silêncio, lá não há palavras. Lá só existe música. Os físicos de hoje, quanto mais sabidos, mais tolos ficam. Esquecem-se da sabedoria dos antigos. Dizem que no início de todas as coisas está a energia. Agora eu pergunto a você que nunca foi a nenhuma escola: o que é que vem primeiro, a música ou o instrumento? Qualquer tolo sabe que a música veio primeiro. Primeiro os homens ouviram a música com os ouvidos da alma. E tão fascinados ficaram que trataram de inventar instrumentos para que também os ouvidos do corpo a pudessem ouvir. Da música nasce a matéria. Os físicos antigos sabiam disso. Olhavam para os céus estrelados e ouviam a silenciosa música das esferas: cada astro era um

globo de cristal, instrumento de uma orquestra na qual Deus tocava sua música. O evangelista escreveu: “No princípio era o Verbo”. Mas ele, distraído, se esqueceu de dizer que esse Verbo eram as palavras de uma canção. Ele prestou só atenção na letra. Caso contrário, teria escrito: “No princípio era a Música”.

Uma vez que, com a sua chegada, o universo se inicia de novo, achei que seria próprio combinar o escuro da noite, o brilho da lua e a minha abençoada solidão de madrugada com a música, para assim louvar você. Não quero lhe oferecer só a música que existe nos vãos das minhas palavras. Quero lhe oferecer música pura. E foi assim que, no meio dos meus CDs, procurei e achei: *Laudate pueri* — louvai, crianças —, George Friedrich Händel, Dietrich Buxtehude, Antonio Vivaldi. E é isso que ouço enquanto escrevo.

Prestando bem atenção, você perceberá que seu nome é música — mínima música. Basta re-

petir alto: *Ana Carolina, Ana Carolina, Ana Carolina* — menina bailarina, que dança em câmara lenta, em passos binários —, ou será o movimento das asas de uma gaiivota, binários também — talvez não haja diferença —, o que todos os bailarinos desejam é voar como pássaros, por isso saltam tão alto, suplicam aos deuses o milagre de transformar sua dança em voo — desejam levitar, flutuar no ar.

Ritmo binário, tum-tum, tum-tum, tum-tum, assim bate o coração de mãe, a que seus ouvidos estiveram encostados por nove meses, e de tanto ouvi-lo ele ficou gravado no seu corpinho, que agora sabe que quando esse ritmo é ouvido, o universo está em ordem. Tum-tum, tum-tum, tum-tum, não há o que temer, pode dormir. Assim batem as canções de ninar, assim balançam os berços, assim batem as mãos no bumbum do nenezinho. Todos querem imitar o coração materno.

O que vou lhe dizer é um segredo, conversa entre avô e neta — os pais estão excluídos, não

diga nada para eles. Aprenda: os adultos são uns tolos. E preciso que você não fique como eles. Claro que eles vão fazer de tudo para passar você na máquina Xerox chamada escola. Resista. Se eu ainda estiver por perto, a ajudarei. Palavra de avô. Pergunte a Mariana, sua priminha. Ela confirmará o que estou dizendo.

O Pequeno Príncipe... Até me esqueci de perguntar se você, em sua longa viagem até esta terra, não passou por ele. Como ele é? É fácil saber. Mora num minúsculo asteroide, cuida de uma rosa, tem um carneirinho e morre de rir quando se lembra dos adultos... Ele percebeu aquilo que só nós, crianças, percebemos: que eles, os adultos, são todos doidos. Por exemplo: foi ele que me disse isto: se a gente contar para um adulto que a casa da gente é branca, de janelas vermelhas, flores no jardim e pássaros no telhado, ele fica olhando, cara espantada, como se fôssemos de um outro mundo. Agora,



se a gente disser que mora numa casa que custou R\$ 300.000,00, ele sorri e diz: “Mas que linda casa!”.

Os adultos pensam que o maior e o mais caro é o melhor. Pensam que a alegria e os deuses vêm empacotados em embrulhos grandes. Por exemplo: quando falam em Deus, pensam logo numa coisa grande, muito grande, terrível, do tamanho do universo, e ficam falando em coisas que o pensamento não entende, como tempo de bilhões de anos e distâncias de anos-luz. Não sabem que a alegria, o maravilhoso, o divino estão ali pertinho, ao alcance da mão. Divina é uma gota de orvalho, uma amora roxa, uma cambalhota de tiziu, um raio de sol numa teia de aranha, a cor de uma joaninha, um bombom, uma bolinha de gude, um amigo, uma acertada de bilboquê: coisas pequenas, sem preço. Como você. Você é pequenininha e, ao preço de mercado, não deve valer muito. Mas você é mais maravilhosa que o universo inteiro. Porque você tem o poder de dar alegria e

## COISAS QUE DÃO ALEGRIA

de sentir alegria. O universo não tem. Deus é alegria. Uma criança é alegria. Deus e uma criança têm isto em comum: ambos sabem que o universo é uma caixa de brinquedos. Deus vê o mundo com olhos de criança. Está sempre à procura de companheiros para brincar. Os grandes, doidões e perversos pensam que Deus é como eles, de olho malvado, que espiona em todos os lugares, para castigar. Você sabe que não é assim.

Sua boquinha no seio da mãe: sem saber nada de você já sabe a filosofia essencial. No seio se encontra o resumo de tudo o que vale a pena ser sabido. Primeiro, que é importante viver. O leite dá vida. Mas o seio não é só o lugar do leite. É o lugar do deleite. Prazer. A gente vive para ter prazer. No seio se aprende que viver é bom. Viver é divino. O mundo é um corpo cheio de seios, um espaço cheio de paraísos. Mas os seios e os paraísos só aparecem àqueles que têm os olhos de criança.

Essas coisas que estou lhe dizendo são coisas que só aprendi direito depois que fiquei avô. Eu sabia delas quando era menino. Quando virei adulto, fiquei sério e esqueci. Depois de ficar velho, esqueci as coisas de adulto e reaprendi o que havia esquecido.

Sabe, Ana Carolina: estou fazendo uma casa para vocês, minhas netas: você, a Mariana e a Camila, e os outros que vierem. Lá estou colocando minhas coisas de criança, brinquedos. Somente os dignos de ser preservados. Lá estão piões, bolas de gude, pipas, caleidoscópios, quebra-cabeças, bonecas, marionetes, fantoches, um mundaréu de objetos inúteis que não servem para nada, mas que têm o poder de fazer sonhar, livros de estórias, de poesia, de contos, livros de figura, jardinzinhos, fontes, plantas, bonsais, quadros, pôsteres, CDs. Esta é a minha casa, a minha herança: uma casa de brinquedo para vocês. Agora que você chegou, e sem ter visto o seu rosto, eu olho para os meus

## COISAS QUE DÃO ALEGRIA

brinquedos e imagino você brincando com eles. Isso me faz feliz. E, quem sabe, até mesmo seus pais e outros adultos que se tornaram crianças se juntarão a nós. Beijão do seu avô, companheiro de brincadeiras.

# PAIDÓS